

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÃO EXPOSTA A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA/VIGIAR

Doenças Respiratórias e Focos de Calor no Estado do Tocantins

A Vigilância em Saúde de População Exposta a Poluição Atmosférica (VIGIAR) com objetivo de identificar municípios de risco para atuação nesta área utiliza como uma de suas ferramentas de atuação o Instrumento de Identificação de Município de Risco (IIMR).

Este instrumento é aplicado anualmente pelas Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e/ou Secretaria Estadual de Saúde (SES) e contempla informações ambientais como os dados de fontes fixas (indústrias extrativistas e de transformação), fontes móveis (frota veicular) e queima de biomassa (focos de calor). E, as informações de saúde com os dados referentes às doenças do aparelho respiratório (Classificação Internacional de Doenças - CID 10, Capítulo X) para as taxas de internação e de mortalidade da população.

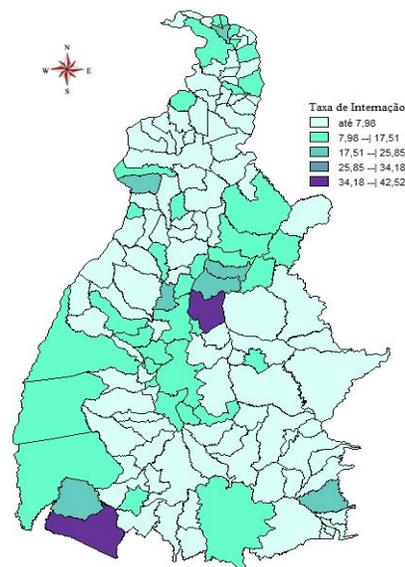
Para elaboração deste boletim levou-se em consideração as seguintes variáveis contempladas pelo IIMR: taxa de morbidade e número de focos de calor.

As taxas de morbidade para crianças menores de cinco e adultos a partir de 60 anos foram consideradas por estarem entre os grupos mais suscetíveis aos efeitos adversos da poluição do ar.

As doenças do aparelho respiratório no Tocantins, no ano de 2013, foram responsáveis por 11.571 internações hospitalares pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quando observada a taxa destas internações na população geral do Estado verificou-se que ocorreram 7,98 casos por 1.000 habitantes.

Com relação aos 139 municípios, 33,09% destes apresentaram valores acima da taxa estadual. Destacaram-se Araguaçu e Tocantínia com 42,52 e 35,32 internações por 1.000 habitantes respectivamente (figura 1).

Figura 1. Taxa de morbidade hospitalar por doenças respiratórias. Tocantins, 2013.



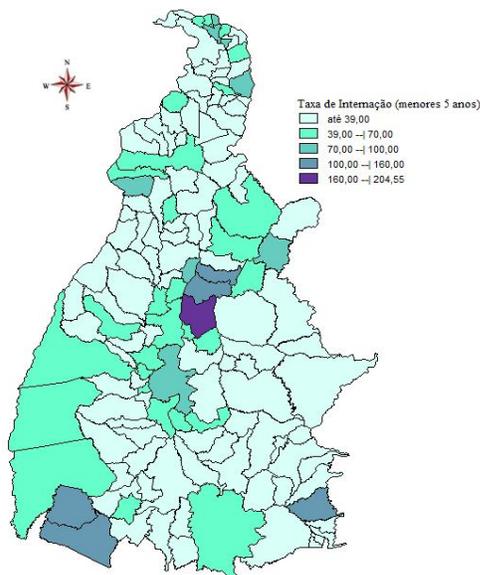
Fonte: Ministério da Saúde/SIH-SUS, 2014

Para as taxas de morbidade, segundo faixa etária, em crianças menores de cinco anos,

30,93% dos municípios (figuras 2) apresentaram valores maiores que o Estado, este obteve taxa de 39,00 casos por 1.000 crianças.

Os municípios com as maiores taxas foram: Tocantínia (204,55), Sandolândia (129,15), Bom Jesus do Tocantins (118,36), Araguaçu (117,15), Pedro Afonso (112,28) e Taguatinga (100,25).

Figura 2. Taxa de morbidade hospitalar por doenças respiratórias em crianças menores de cinco anos. Tocantins, 2013.

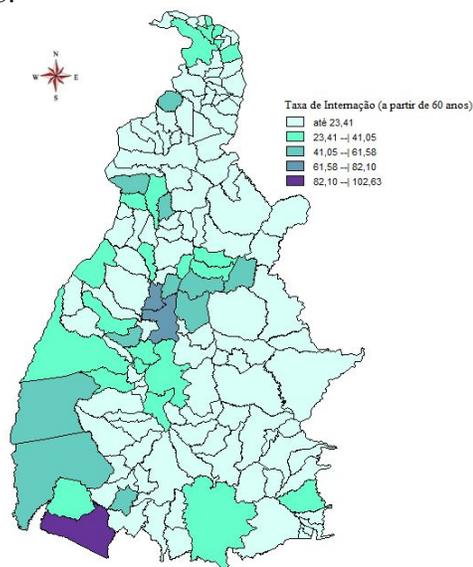


Fonte: Ministério da Saúde/SIH-SUS, 2014

Quanto aos adultos a partir de 60 anos, a taxa de morbidade por doenças respiratórias neste grupo da população foi bem menor que em crianças menores de cinco anos. O Tocantins obteve taxa de 23,41 e, aproximadamente um quarto dos municípios (26,62%) apresentaram valores acima deste índice.

Destacou-se o município de Araguaçu, com 102,63 casos por 1.000 habitantes nesta faixa etária (figura 3).

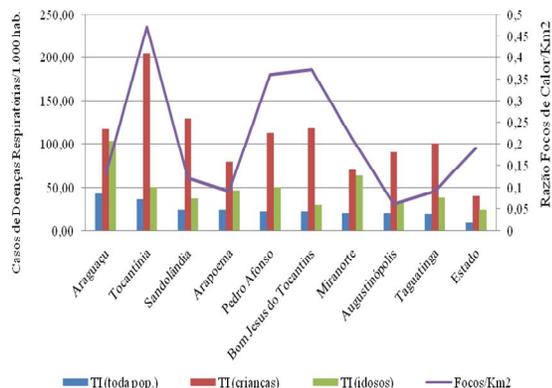
Figura 3. Taxa de morbidade hospitalar por doenças respiratórias em adultos a partir de 60 anos. Tocantins, 2013.



Fonte: Ministério da Saúde/SIH-SUS, 2014

Quando comparado os municípios com maior incidência de doenças respiratórias com a quantidade de focos de calor por quilômetro quadrado (gráfico 1) observou-se que os municípios de Tocantínia, Bom Jesus do Tocantins, Pedro Afonso e Miranorte apresentaram razão superior a do estado (0,19 focos/km²). Estes municípios destacaram-se também por apresentarem valores elevados nas taxas de internação por doenças respiratórias em crianças menores de cinco anos quando comparada à estadual (39,00 internações por 1000 crianças). Tocantínia apresentou a segunda maior quantidade de focos de calor por quilômetros quadrado (0,47), bem como a maior taxa de internação por doenças respiratórias em crianças menores de cinco anos, com 204,55 por 1.000.

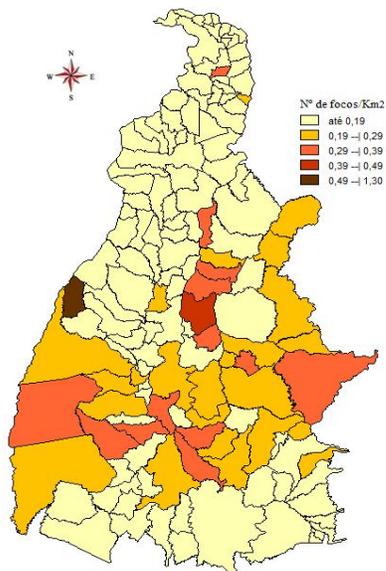
Gráfico 1. Taxa de morbidade hospitalar por doenças respiratórias segundo faixa etária e focos de calor nos municípios e Estado. Tocantins, 2013.



Fonte: Ministério da Saúde/SIH-SUS e Instituto Nacional de Pesquisa Espacial – INPE (todos os satélites), 2014
 Nota: Taxa de Internação: TI

A figura 4 mostra a espacialização dos municípios conforme a quantidade de focos de calor por quilômetros quadrados.

Figura 4. Razão do número de focos de calor por quilômetros quadrados. Tocantins, 2013.



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisa Espacial – INPE (todos os satélites), 2014

Diante do exposto notou-se que municípios como Tocantínia e Araguaçu apresentaram taxa de morbidade hospitalar

significativa em todas as faixas etárias estudadas. Demonstrando a importância em estes municípios continuarem a serem prioritários para atuação do componente VIGIAR.

O maior número de internação ocorreu entre as crianças menores de cinco anos em todos os municípios observados. E em alguns casos, como em Tocantínia, Pedro Afonso e Bom Jesus do Tocantins tanto os focos de calor quanto as internações alcançaram os maiores picos.

Ressalta-se que estes municípios se encontram na área central do Estado podendo ser considerada como Área de Atenção Ambiental Atmosférica de Interesse para a Saúde – 4AS, pois apresentaram as maiores taxas de morbidade hospitalar bem como de focos de calor por área.

Elaboração:

Silene Miranda Lima/ Engenheira Ambiental/
 Técnica VIGIPEQ

Revisão:

Edna Moreira Soares/ Bióloga/ Responsável
 VIGIPEQ

Contatos:

vigipeq.to@gmail.com.br

(63) 3218-2734/4889